
IGREJA PRESBITERIANA DE OURO PRETO

26 ANOS ANUNCIANDO O EVANGELHO DE CRISTO

30 de maio de 2021 - Ano XXVII – Boletim Nº 1118
22º Dia do Senhor



MÃO NO ARADO

“Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus.” Lucas 9.62

Arado é um instrumento que serve para lavrar (arar) os campos, revolvendo a terra com o objetivo de descompactá-la. Muito embora modernos equipamentos sejam atualmente empregados para arar a terra, desde a época de Cristo até hoje, é comum utilizar-se um animal para puxar o arado. Um dos segredos para se realizar um bom trabalho num campo, é fixar os olhos em um ponto, para que sejam traçadas linhas retas. Portanto, o trabalhador que fica olhando para trás quando está arando a terra, não realizará um bom trabalho.

Nossa vida é marcada por decisões, e essas decisões, na maioria das vezes, implicam em compromissos, mudanças, envolvimento, renúncias. No versículo acima, Jesus compara a decisão de segui-Lo ao trabalhador que pega no arado. Para que o serviço fique bem-feito, uma vez iniciado o trabalho, ele não deve mais ficar olhando para trás, mas fixar seus olhos no alvo daquele o chamou para o trabalho. Olhar para os lados ou para trás significa fazer um mau trabalho, afundar nos problemas, desviar-se do alvo.

Se você um dia foi alcançado pela graça de Cristo e passou a segui-Lo, deve buscar em primeiro lugar fazer a Sua vontade, negando-se a si mesmo, seu conforto, aquilo que antes era prioridade, passando a realizar um serviço de qualidade para aquele que o arremontou.

Comparando nosso compromisso com Deus e o apego às riquezas, Cristo nos diz que ninguém pode agradar a dois senhores, “porque ou há de odiar a um e amar ao outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro” (Lc 16.13). Da mesma forma, quando decidimos servir a Cristo, devemos deixar de lado o apego às coisas do mundo.

Portanto, nosso objetivo é pôr a mão no arado e não ficar olhando para trás. Precisamos nos dedicar de forma efetiva ao trabalho do Senhor, e participarmos ativamente das atividades da nossa Igreja.

Que o Senhor nos ajude!
Pastor Mário Alcoforado

Caridade Inteligente, Compaixão com Princípios

Vincent Cheung

A igreja primitiva era inteligente e tinha princípios na distribuição de ajuda. A necessidade, apenas, era insuficiente para constituir uma reivindicação legítima aos recursos da igreja – é significativo que o apóstolo Paulo tenha colocado tanta ênfase sobre se as pessoas cumpriam as suas responsabilidades estabelecidas pelos preceitos do evangelho.

O fato de que havia uma lista de viúvas que estavam qualificadas a receber ajuda implica deliberação e organização. Eles tinham um sistema de doação que envolvia muito mais do que distribuir dinheiro e mantimentos a indivíduos anônimos aguardando numa fila em diversos horários. Além disso, os termos eram muito mais estritos que aqueles de qualquer igreja contemporânea que encontramos, pelo fato de exigir uma história estabelecida de conduta santa. Se a igreja fazia algumas exceções para casos muito especiais, certamente eram exceções que provavam a regra.

Aquelas que não se qualificavam para receber ajuda como viúvas poderiam obter alguma forma de assistência sobre outra base – talvez como indivíduos que precisavam de ajuda para sobreviver. Contudo, mesmo se isso acontecesse, teria sido ocasional, espontâneo e temporário, bem como insuficiente para manter o sustento de uma pessoa. De outra forma, o sistema inteiro de caridade para com as viúvas teria sido sem sentido. Esse programa para sustentar as viúvas surgiu do desejo da igreja em exercer compaixão com inteligência e integridade. As restrições tinham o intuito de limitar o fardo da igreja, bem como impedir qualquer escândalo que trouxesse vergonha ao nome de Cristo. A verdadeira ética cristã sempre coloca a honra de Deus acima das próprias vidas de homens e mulheres que supostamente devemos ajudar. Esse é um princípio inflexível que deve governar todas as obras de caridade sem exceção ou hesitação.

Os filhos devem sustentar os pais que estão em necessidade. Todavia, quando isso é necessário, pressupõe-se alguma falha nos pais. O motivo é que Paulo diz em outro lugar: “Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos” (2Co 12.14). Isto é, os filhos não deveriam ter que salvar ou sustentar seus pais, mas os pais deveriam ser capazes de sustentar a si mesmos durante toda a sua vida e ainda ter uma herança para deixar aos seus filhos quando morrerem. Ao invés de passar dívidas e encargos de geração para geração, é melhor passar economia e posses. Esse é o ideal, mas nem sempre acontece. E quando os pais são incapazes de sustentarem a si mesmos, os filhos devem sustentá-los.

As instruções de Paulo impediriam que muitas pessoas enganassem o sistema, ou explorassem a generosidade dos cristãos. Uma viúva poderia ter mentido sobre sua idade, mas seria mais difícil falsificar uma reputação estabelecida de fidelidade ao esposo e “todos os tipos de boas obras” (NIV). Repetindo, deve ser enfatizado que se viúvas que não estavam qualificadas eram, todavia, incluídas na lista, isso tornaria inútil as exigências do apóstolo. Visto que o respeito pela inspiração divina significa que não devemos ignorar suas instruções, então não devemos ignorar nem afrouxar essas exigências. Quando o mundo define compaixão tão diferentemente, e quando favorece a vida e conforto humano bem mais que a honra de Deus, é necessário coragem e obediência para implementar esse tipo de programa na igreja. A caridade humanista ajuda alguém apenas por ser um ser humano como nós, e não por causa do mandamento de Deus. Se estamos agindo sobre a base do mandamento de Deus, então faremos o que Ele de fato diz, e isso inclui excluir todas as pessoas desqualificadas a receberem ajuda.

A igreja moderna tem por vezes caído na armadilha humanista de cuidar mais de satisfazer as necessidades materiais das pessoas, e tem esquecido de reforçar os princípios de caráter e responsabilidade que emergem do evangelho de Jesus Cristo.

Extraído de: <http://monergismo.com/vincent-cheung/caridade-inteligente-compaixao-com-principios/>

Culto Matutino

BUSCANDO O CONHECIMENTO DE DEUS EM MEIO ÀS TRIBULAÇÕES

Louvemos o Seu Nome

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura: Salmos 46
- Louvor – Cânticos Espirituais

Supliquemos o Seu Perdão

- * Leitura: 2Crônicas 7.13-14
- Oração de Confissão

Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Moisés de Freitas

Consagremos Nossas Vidas

- * Louvor: As Muitas Bênçãos (NC 63)
- * Entrega de Dízimos e Ofertas
- * Confissão Belga: Artigo 24
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Culto Noturno

PRATICANDO UMA COMPAIXÃO SINCERA

Glorifiquemos Nosso Deus

- * Oração de Louvor e Adoração
- * Leitura: Salmos 112
- Louvor – Cânticos Espirituais

Confessemos Nossos Pecados

- * Leitura: Ezequiel 16.62-63
- * Louvor: Segurança em Cristo (NC 157)
- Oração de Confissão

Anunciemos a Palavra de Cristo

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

Vivamos Para Servir

- * Louvor: Mais de Cristo (NC 135)
- * Confissão Belga: Artigo 24
- * Oração Final
- * Bênção Apostólica
- * Tríplice Amém

Confissão Belga

ARTIGO 24 - A SANTIFICAÇÃO

Então, fazemos boas obras, mas não para merecermos algo. Pois, que mérito poderíamos ter? Antes, somos devedores a Deus pelas boas obras que fazemos e não Ele a nós. Pois, "Deus é quem efetua em" nós "tanto o querer como o realizar, segundo sua boa vontade". Então, levemos a sério o que está escrito: "Assim também vós, depois de haverdes feito quanto vos foi ordenado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer". Contudo, não queremos negar que Deus recompensa as boas obras; mas, por sua graça, Ele coroa seus próprios dons.

E, em seguida, mesmo que façamos boas obras, nelas não fundamentamos nossa salvação. Porque, por sermos pecadores, não podemos fazer obra alguma que não esteja contaminada e não mereça ser castigada. E, ainda que pudéssemos produzir uma só boa obra, a lembrança de um só pecado bastaria para torná-la rejeitável perante Deus. Assim, sempre duvidaríamos, levados de um lado para o outro, sem certeza alguma, e nossa pobre consciência estaria sempre aflita, a não ser que se apoiasse no mérito do sofrimento e da morte de nosso Salvador.

OFICIAIS DA IGREJA

Pastor Mário Alcoforado

Presidente do Conselho
marioamn@hotmail.com
98132-9464

Presb. Antônio Flávio

Vice-presidente do Conselho
aflavio_alves@yahoo.com.br /
98484-6829 / 3011-0134

Presb. Alexandre George

Secretário do Conselho
alexandregrneves@ipb.org.br
3494-3968 / 98104-3566

Presb. André Felipe

andrefelipe@compesa.com.br /
98250-0717

Diac. Álvaro Albuquerque

Presidente da Junta Diaconal
3433-6008 / 98863-7792

Diac. Eduardo Veríssimo

98678-9620

Diac. Evandro José

98514-7701
evandro-modulados@bol.com.br

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

Domingo

09:00h - Culto Matinal
10:15h - EBD
18:00h - Culto Noturno

Terça-Feira

16:00h – Reunião de Oração dirigida
pela SAF

Quinta-Feira

18:30h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro

Preto - Olinda – PE

Cep: 53370-192

e-mail: ip.ouropreto@gmail.com

site: www.ipop.org.br

NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004

CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix

Agência 0076 - Conta 1292-0

ANIVERSARIANTES DE JUNHO

YOLANDA DE MORAIS TEXEIRA	01/06	99853-4905
DULCE ELENA COELHO	07/06	98601-0257
LUCAS VINÍCIOS GALVÃO BRITO	07/06	98405-0546
ADRIANA SEVERO DE MOURA	08/06	98436-5491
EDUARDO VERISSIMO DA SILVA	15/06	98678-9620
PEDRO AUGUSTO LUNA E LINO	20/06	99607-4455
SUZANA FARIAS DE LIMA	27/06	98372-6067
SILVANA FARIAS L. DE FREITAS BRAZ	28/06	98310-1634
JANDILENE FLORENTINO DE ARAÚJO	29/06	99963-5951
LARISSA BERNARDES CORREIA	30/06	99319-5809



FAÇA SUA DOAÇÃO ATRAVÉS DO PIX (CNPJ): 0108876000102
Igreja Presbiteriana de Ouro Preto IDENTIFICANDO O NOME DA CAMPANHA #DOEPRAQUEMDOI

Deus te chamou
para servir, não para
ser visto.

